

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14811525>

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO DE MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Field education and mathematics teaching for the early years: challenges and possibilities

Ivanete Cardoso¹

Orcid iD: 0009-0007-0099-7663

Sandra Maria Nascimento de Mattos²

Orcid iD: 0000-0003-2622-0506

José Roberto Linhares de Mattos³

Orcid iD: 0000-0002-4075-6764

RESUMO:

Este estudo examina a conexão entre a Educação do Campo e o Ensino de Matemática nos Anos Iniciais, dialogando com os fundamentos da Etnomatemática. O objetivo foi analisar os desafios e possibilidades no ensino e na aprendizagem de Matemática nos anos iniciais no contexto da Educação do Campo. Nesse contexto, a investigação aborda as tensões e os desafios presentes na Educação do Campo, a formação continuada de docentes e a importância de contextualizar o ensino de matemática como caminhos essenciais. A metodologia baseou-se na análise de produções acadêmicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com ênfase na pesquisa documental e revisões sistemáticas da literatura. Os resultados evidenciaram a importância de valorizar a identidade campesina, fortalecer questões identitárias das comunidades envolvidas e integrar temas relacionados à realidade do campo no ensino. Além disso, a pesquisa trouxe contribuições significativas para futuras investigações, ampliando a compreensão sobre a Educação do Campo e o ensino de matemática em contextos rurais.

Palavras-chave: Educação do campo. Ensino de Matemática. Anos iniciais. Etnomatemática.

ABSTRACT:

This study examines the connection between Field Education and Mathematics Teaching in the Early Years, dialoguing with the foundations of Ethnomathematics. The objective was to analyze the challenges and possibilities in teaching and learning Mathematics in the early years in the context of Field Education. In this context, the research addresses the tensions and challenges present in Field Education, the continuing education of teachers and the importance of contextualizing mathematics teaching as essential paths. The methodology was based on the analysis of academic productions available in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, with emphasis on documentary research and systematic literature reviews. The results highlighted the importance of valuing the peasant identity, strengthening identity issues of the communities involved and integrating themes related to the reality of the field into teaching. In addition, the research brought significant contributions to future research, expanding the understanding of Field Education and mathematics teaching in rural contexts.

Keywords: Field Education. Mathematics Teaching. Early Years. Ethnomathematics.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEA. E-mail: ivanetecardosomst@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com intercâmbio na Universidade Católica Portuguesa do Porto. Professora da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Professora do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEA. E-mail: smnmattos@gmail.com.

³ Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa. Professor titular da Universidade Federal Fluminense e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - REAMEC. E-mail: mattos@campus.ul.pt.



1. INTRODUÇÃO

Os saberes e práticas associados às atividades dos povos do território camponês despontam como uma área de estudo rica e relevante para a Educação do Campo, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas que considerem e atendam às especificidades dessas comunidades. Nesse contexto, torna-se imprescindível reconhecer a singularidade deste campesinato e as vivências dos sujeitos que ali habitam. No entanto, ao explorarmos esse campo educacional, nos deparamos com inúmeros desafios, particularmente no ensino de Matemática nos anos iniciais.

A Matemática é frequentemente vista como um conhecimento abstrato e distante da realidade cotidiana, o que pode torná-la ainda mais desafiadora neste contexto. Um dos maiores entraves está na necessidade de ajustar o currículo escolar para refletir a realidade vivida pelas crianças camponesas. Além disso, contextualizar os conceitos matemáticos para as demandas do campo é uma tarefa essencial, mas que exige criatividade e esforço. Incorporar situações e exemplos do dia a dia do campo às aulas de Matemática não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade de tornar o aprendizado mais significativo e uma ferramenta de empoderamento destas comunidades.

Como podemos, então, conectar os conceitos matemáticos às experiências concretas vivenciadas no campo? Para responder a essa questão, é essencial trazer as práticas cotidianas das crianças para o ambiente escolar, tornando o ensino mais relevante e cativante. Trabalhar com temas como o cálculo de áreas de terrenos, operações e geometria aplicadas às atividades agrícolas, interpretação de gráficos baseados em dados regionais e a análise dos ciclos naturais das plantações pode aproximar o conteúdo escolar da vivência dos educandos.

Contudo, enfrentar os desafios da Educação do Campo vai além de adaptar conteúdo. É igualmente necessário implementar políticas públicas que assegurem o acesso a materiais pedagógicos de qualidade, formação continuada para os professores, infraestrutura adequada nas escolas e investimento em tecnologias educacionais que reduzam as barreiras geográficas e ampliem as possibilidades de aprendizado.

A integração entre teoria e prática, somada a um olhar atento às necessidades específicas das comunidades camponesas, é um elemento chave para criar um ambiente de aprendizagem que desperte o interesse dos estudantes, desenvolva suas habilidades matemáticas e contribua para sua formação como cidadãos críticos e engajados. Esse modelo educativo deve preparar os estudantes para enfrentar os desafios tanto do campo quanto da vida em sociedade.

No ensino de Matemática para os anos iniciais no campo, o objetivo central é promover uma educação que valorize a identidade local, respeite a diversidade cultural e assegure oportunidades igualitárias de aprendizado. A etnomatemática, como proposta por D'Ambrosio (2011), surge como um caminho promissor, pois permite integrar a cultura camponesa ao ensino, fortalecendo a identidade dos estudantes e emponderando-os ao reconhecerem-se como produtores de conhecimento.

Por meio da valorização dos saberes socioculturais, a etnomatemática contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. Ao colocar em pé de igualdade os conhecimentos escolares e os saberes cotidianos, ela promove equidade de oportunidades e justiça social, permitindo que os educandos vivenciem uma aprendizagem realmente significativa (Ausubel, 2000). Assim, a Educação do Campo pode se tornar um espaço de transformação, onde teoria e prática se encontram para promover o desenvolvimento integral dos educandos e a valorização de suas culturas.

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar os desafios e possibilidades no ensino e na aprendizagem de Matemática nos anos iniciais no contexto da Educação do Campo, destacando a importância de adaptação do currículo escolar às vivências e práticas socioculturais das comunidades camponesas. Além disso, é proposto explorar como a Etnomatemática pode servir como uma abordagem integradora, capaz de valorizar os saberes locais, promover a equidade no aprendizado e fortalecer a identidade cultural dos educandos, contribuindo para uma educação transformadora que relacione teoria e prática, respeitando as especificidades do campesinato.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa investiga a relação entre a Educação do Campo e o ensino de Matemática para os anos iniciais, destacando a conexão com a Etnomatemática como um fundamento essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Além de tomar por base o objetivo deste estudo, já mencionado na introdução. Com foco nos contextos da Educação do Campo, o estudo busca a compreensão de como esses elementos podem contribuir para práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas. Com esse olhar, metodologicamente, buscamos a abordagem qualitativa com o desenvolvimento de uma pesquisa documental para fazer um mapeamento em estudos já realizados sobre o tema em questão.

Para realizar esse mapeamento foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – CTDC, utilizando três descritores "Educação do Campo", "Ensino de Matemática" e "Anos Iniciais" como critério principal para a seleção dos trabalhos analisados e como critério secundário fizemos um marco temporal de dez (10) anos, entre os anos de 2014 e 2023. Apesar de termos estabelecido esse marco temporal, os trabalhos encontrados são do período de 2018 a 2022.

Inicialmente, a busca foi conduzida com os descritores "Educação do Campo" AND "Ensino de Matemática", resultando em 52 trabalhos, dos quais 3 eram teses e 49 dissertações. Entretanto, 4 trabalhos não puderam ser acessados devido a erros no sistema, e outros 9 estavam indisponíveis por falta de autorização para divulgação. Assim, obtivemos acesso a 39 trabalhos, mas apenas 14 estavam alinhados com o tema investigado.

Na sequência, utilizamos os descritores "Educação do Campo" AND "Anos Iniciais", que resultou em 44 trabalhos: 3 teses e 41 dissertações. Desses, 7 não puderam ser acessados devido a erros na plataforma, e 4 não estavam autorizados para consulta pública. Dos 33 trabalhos disponíveis, apenas 4 estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa. Adicionalmente, realizamos uma busca com os descritores "Ensino de Matemática" AND "Anos Iniciais" que retornou 427 resultados. Contudo, devido à grande quantidade e ao foco mais amplo da busca, esses trabalhos foram descartados desta análise.

Por fim, realizamos uma pesquisa utilizando os três descritores combinados: "Educação do Campo", "Ensino de Matemática" e "Anos Iniciais". Essa busca resultou em apenas 6 trabalhos. Devido à quantidade reduzida, decidimos analisar todos os resultados. Contudo, ao avaliá-los, identificamos que um deles não correspondia ao foco da pesquisa, sendo descartado. Ressaltamos que todos os trabalhos encontrados nessa busca eram de nível de mestrado. Cabe, ainda, realçar que as buscas anteriores com pares de descritores foram descartadas por termos encontrado trabalhos com os três descritores.

3. RESULTADOS OBTIDOS

A busca por trabalhos que cotejem aspectos da pesquisa que desenvolvemos é um caminho em parte prazeroso e em parte árduo. Prazeroso porque, ao encontrar alguns trabalhos já produzidos, mesmo que sejam poucos, nos dá a ideia por onde devemos trilhar para alcançar nosso objetivo. Árduo porque as dificuldades enfrentadas para encontrar esses trabalhos, faz-nos olhar para nosso tema e perceber que muito há para investigar. Nessa lógica, os trabalhos encontrados e que compõem nossas análises estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos encontrados no catálogo da CAPES

TIPO	TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO
Dissertação	Ações de formação continuada para professoras(es) dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do campo: um olhar para o ensino de matemática	Viviane Noemia de Barros	2018	Universidade Federal de Pernambuco
Dissertação	Matemática na educação do campo	Wellington Gonzaga Brandão	2020	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Dissertação	Tensões em um curso de formação de professores de uma escola do campo	Wanderson Rocha Lopes	2021	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Dissertação	Educação do campo no município de areia branca/rn e salas multianuais: limites e possibilidades do letramento matemático	Gilvana Gomes Duarte Souza	2021	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Dissertação	O ensino de matemática numa escola rural do RN: planejamento para salas multisseriadas no contexto remoto 2020/2021	Deidiane de Almeida Santos Souza	2022	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Fonte: (Autores, 2023).

A primeira análise trata-se da pesquisa realizada por Barros (2018), intitulado "Ações de formação continuada para professoras(es) dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do campo: um olhar para o Ensino de Matemática", com foco na formação continuada de professores atuantes no Ensino Fundamental em escolas rurais do Vale do Ipojuca, Pernambuco. A pesquisa explora as metodologias e conteúdos matemáticos abordados nas formações, bem como sua aplicação prática nas salas de aula, destacando a relevância de contextualizar o ensino nas escolas do campo.

Nesta vertente, para Shulman e Shulman (2016, p. 123) um “professor competente é membro de uma comunidade profissional e está preparado, disposto e capacitado para ensinar e para aprender com suas experiências práticas.” Consequentemente, o professor precisa ter visão de como ensinar, ter motivação para levar ao aprender, ter saberes necessários ao ensinar, saber fazer pela experiência profissional e agir com seus pares experientes.

Olhando para aquilo que os professores precisam saber, tanto para ensinar quanto para promover a aprendizagem dos estudantes, Tardif (2002, p. 35) afirma que “todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, [...], mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem”. Portanto, podemos afirmar que esse saber é plural e sua essência reside na capacidade de renovação do próprio professor.

Historicamente, a formação docente esteve centrada na transmissão de conteúdos, negligenciando reflexões críticas e a contextualização do aprendizado. Barros (2018) argumenta que a formação continuada deve ir além da simples instrução, promovendo momentos de reflexão coletiva e autoformação. Corroborando esse pensamento, Shulman e Shulman (2016, p. 125) afirmam que o professor deve estar “disposto a pensar no ensino como um processo diferente de “dar aula” e na aprendizagem como um processo diferente de repetir ou reafirmar o dito pelo professor.”

Esses processos devem ocorrer em sintonia com a realidade escolar, envolvendo situações problematizadoras do cotidiano e a participação ativa dos professores na análise e reelaboração de suas práticas pedagógicas.

De acordo com Barros (2018):

A formação continuada representa uma nova oportunidade para que os professores repensem a própria prática e o sentido dessa matemática que praticam a vida de seus alunos, principalmente no que se refere à Educação do Campo. Ressaltamos também a importância de os currículos dos cursos de licenciatura serem reformulados, particularizando as disciplinas que tratam da matemática (Barros, 2018, p. 54).

Barros (2018), ressalta que a formação continuada deve considerar as especificidades culturais, sociais e naturais do território camponês, promovendo um ensino mais significativo e conectado com a vivência dos estudantes. Caldart (2009, p. 36) argumenta que:

Discutir sobre a Educação do campo hoje, e buscando ser fiel aos seus objetivos de origem, nos exige um olhar de totalidade, em perspectiva, com uma preocupação metodológica, sobre como interpretá-la, combinada a uma preocupação política, de balanço do percurso e de compreensão das tendências de futuro para poder atuar sobre elas.

Nesse sentido, a etnomatemática aparece como uma abordagem promissora, ao buscar integrar os saberes locais e os conteúdos matemáticos escolares, valorizando a diversidade cultural camponesa. Como D'Ambrosio (2011) aponta, o saber matemático não se dissocia do contexto sociocultural, sendo influenciado pelas vivências familiares e comunitárias.

Barros (2018) enfatiza que os desafios enfrentados pelos professores na Educação do Campo, como a insuficiência de suporte nos materiais didáticos, reforçam a necessidade de uma formação continuada crítica e contextualizada. Nessa perspectiva, recorreremos a Caldart (2009, p. 38) quando afirma que:

A Educação do campo se coloca em luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade e ao mesmo tempo problematiza, faz a crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade que deslegitima os protagonistas originários da Educação do campo como produtores de conhecimento e que resiste a construir referências próprias para a solução de problemas de uma outra lógica de produção e de trabalho que não seja a do trabalho produtivo para o capital.

Em consonância a esse pensamento, Barros (2018, p. 53) afirma que: “A formação continuada nos contextos da Educação do Campo deve considerar a realidade dos sujeitos, sua identidade e cultura, contribuindo com o processo de reconhecimento dos saberes que historicamente são ignorados e asfixiados por saberes dominantes”. Além de desenvolver estratégias pedagógicas específicas para o ensino da Matemática, essa formação deve reconhecer e valorizar os saberes locais, promovendo a coconstrução de conhecimentos entre alunos e professores. Assim, o ensino matemático deixa de ser apenas técnico e passa a englobar aspectos culturais, políticos e sociais.

A pesquisa também destaca a importância de repensar a formação docente para que esta atenda às particularidades do campesinato, incluindo a relação com o território, os sistemas naturais e a cultura local. O embate por um projeto educacional campesino, levou em consideração que:

[...] para compreensão da constituição histórica da Educação do campo o seu vínculo de origem com as lutas por educação nas áreas de reforma agrária e como, especialmente neste vínculo, a Educação do campo não nasceu como uma crítica apenas de denúncia: já surgiu como contraponto de práticas, construção de alternativas, de políticas, ou seja, como crítica projetiva de transformações (Caldart, 2009, p. 39-40).

Essa perspectiva ressignifica o papel da escola do campo, transformando-a em um espaço de aprendizagem e produção de saberes que envolvem toda a comunidade. Como Barros (2018) conclui, integrar os conhecimentos tradicionais e científicos é essencial para construir uma educação crítica e emancipatória, capaz de formar indivíduos engajados com seu contexto social e cultural.

Entendemos que os princípios da Educação Matemática Crítica se alinham aos princípios da Educação do Campo, no sentido de considerar o ensino como veículo de formação e de emancipação humana. A formação continuada nesta perspectiva se pauta no diálogo e na troca de saberes e de experiências e as reflexões tomam por premissa a identidade dos sujeitos e suas realidades. Formar professores que atuam em escolas do Campo pressupõe uma dinâmica diferenciada. (Barros, 2018, p. 53).

Em síntese, o trabalho de Barros (2018) reafirma a relevância de uma formação continuada que valorize as especificidades da Educação do Campo, promovendo um ensino de Matemática contextualizado e significativo. Ao conectar os saberes camponeses com os conteúdos escolares, os professores contribuem para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a construção de uma educação mais crítica, transformadora e alinhada à realidade dos camponeses.

O estudo realizado por Brandão (2020), intitulado "Matemática na Educação do Campo", ressalta o papel fundamental da escola no território camponês como uma ferramenta para fortalecer identidades e promover a valorização da cultura local.

Segundo Paulino (2008, p. 203):

o território, quando entendido como expressão material dos arranjos terrestres é, por excelência, um objeto de investigação geográfica, até porque no sentido etimológico, *torium* significa lugar, que precedido do termo terra significa lugar na terra, com nítido caráter de localização vinculado à idéia de posse.

Entretanto, de acordo com Moraes (2006, p. 44) território pode ser entendido como “uma jurisdição de um Estado, a projeção espacial de sua área de soberania e monopólio da autoridade. Contudo, o território, enquanto construção política, também aparece como uma referência identitária e um nexo de agregação de interesses”. Nesta mesma linha, Santos e Silveira (2006, p. 19) afirmam que:

Por território entende-se geralmente a expressão apropriada e usada. Mas o sentido da palavra *territorialidade* como sinônimo de pertencer *àquilo que nos pertence...* esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da existência de Estado. [...]. Mas a territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, a construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem.

Mediante essas ideias, supomos que o território campesino é local de pertencimento geopolítico e identitário. É o lugar na terra pela terra. É a preocupação com a construção do futuro para àqueles que virão e para àqueles que aqui estão lutando pela posse territorial e de comprometimento sociocultural.

A pesquisa de Brandão (2020) aborda a educação do campo destacando o uso de vivências do contexto do campo como estratégia pedagógica para o ensino da matemática. Baseando-se em sua experiência como professor e morador de um assentamento rural, o autor enfatiza a importância de valorizar a identidade campesina e combater o êxodo rural, construindo narrativas que conectem as experiências das crianças com o aprendizado escolar. De acordo com o autor:

Esse público alvo é constituído por uma juventude que investe tudo nos seus projetos dentro ou fora da escola, mas sempre pensando em mudar de vida e ir embora para a cidade depositando nesses anseios todas as suas chances de ascensão social e enriquecimento. O mais paradoxal disso tudo é que a opinião quanto a qualidade de vida usufruída na área rural é unânime, todos concordam

que esse estilo de vida favorece a longevidade, proporciona uma paz mental, um contato com a natureza e uma alimentação saudável. (Brandão, 2020, p.101)

Brandão (2020) defende que, ao trabalhar temas da realidade do campesinato e incentivar a participação ativa dos estudantes, é possível promover o engajamento e fortalecer os vínculos dos educandos com seu contexto sociocultural.

A metodologia adotada foi a autobiografia, na qual Brandão (2020) utilizou sua trajetória pessoal e profissional para ilustrar as dificuldades enfrentadas e os resultados alcançados. A pesquisa evidenciou como a implementação de projetos contextualizados no campo contribui significativamente para a educação rural, especialmente ao explorar maneiras de matematizar o ambiente cotidiano. Ao conectar o ensino da matemática com a vivência do campo, o autor demonstrou que essa abordagem é essencial para ressignificar os conteúdos escolares, tornando-os mais relevantes e acessíveis aos educandos.

Este trabalho apresenta valiosas contribuições para o campo da educação matemática, particularmente no contexto rural. As análises realizadas destacam a valorização da identidade camponesa como um ponto central, além de evidenciar o fortalecimento de questões identitárias e culturais. A proposta de Brandão (2020) demonstra que, ao integrar o cotidiano e as vivências rurais ao ensino da matemática, é possível criar uma conexão mais profunda entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes.

Para aprofundar essa perspectiva, Mattos e Mattos (2019, p. 105) afirmam que “[...] o saber é produto das relações sociais e por sê-lo constitui a cultura de cada povo”. Essa visão sociocultural alinha-se à etnomatemática, conforme apresentada por D’Ambrosio (2011), que reconhece a matemática do cotidiano como um saber/fazer contextualizado, desenvolvido nas relações familiares, no trabalho e na convivência social. Brandão (2020), corrobora:

Na perspectiva de observar as ações de etnomatemática no contexto escolar é preciso salientar que para a escola, mais que se abrir para seus sujeitos é necessário ela se abrir para si mesma subordinada ao tempo e espaço dentro da grade curricular direcionada para a vida camponesa em concordância com a terra, com o trabalho com a terra, com a história, com o cotidiano e seus respectivos saberes empíricos (Brandão, 2020, p.84)

Essa abordagem amplia a percepção dos educandos sobre a matemática, mostrando-a como uma ferramenta presente em diversas atividades do campo, e reforça a viabilidade de uma vida digna por meio da agricultura familiar.

Brandão (2020) contribui significativamente para a educação matemática ao propor uma abordagem que integra as vivências do campo ao ensino escolar, promovendo uma aprendizagem contextualizada e interdisciplinar. Ao valorizar a identidade camponesa e trabalhar na construção de uma educação alinhada às realidades do campo, o autor demonstra como essa estratégia pode combater o êxodo rural e tornar a matemática mais significativa para os estudantes. Dessa forma, o estudo reforça a importância de uma educação que respeita e dialoga com a cultura local, enquanto promove o engajamento e o aprendizado relevante.

O estudo de Lopes (2021), intitulado “Tensões em um curso de formação de professores de uma escola do campo”, é o terceiro trabalho analisado em busca de compreender os caminhos da Educação do Campo para o ensino de Matemática nos anos iniciais. A pesquisa oferece uma contribuição significativa para o entendimento das dificuldades inerentes à formação de professores nesse contexto, especialmente em um sistema educacional influenciado por interesses políticos e pela padronização da formação docente.

O trabalho concentrou-se nas vivências em um curso de formação de professores realizado em uma escola municipal localizada em um assentamento rural do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no estado do Paraná. Nesse cenário, Lopes (2021) investigou as tensões e os agenciamentos entre a proposta curricular do MST e os diversos atores envolvidos na realidade camponesa.

A dimensão afetiva da etnomatemática (Mattos, 2020), que atribui significado aos saberes e fazeres

do campo, permitindo a reelaboração de sentidos para fortalecer a identidade e o pertencimento ao grupo social dos camponeses. Nessa seara, Mattos (2020, p. 118) afirma que:

ser amoroso é compreender o “outro” em sua relação com o mundo, que em atos de criação e recriação anunciam e pronunciam o mundo. Em sendo amoroso, há compromisso com as ações desenvolvidas e há diálogo no qual os conhecimentos são tratados igualmente. Não há saber superior ou inferior. Há saberes que se relacionam e propiciam a geração e difusão de conhecimentos.

É desse tipo de afetividade que se evidencia as tensões e embates pelo fortalecimento identitário e propicia o desenvolvimento do pertencimento territorial e ao grupo sociocultural camponês.

A pesquisa de Lopes (2021) abordou as tensões como elementos geradores de conhecimento, examinando o encontro entre a proposta curricular do MST e as pessoas que vivenciam esse contexto. Essa perspectiva se alinha à ideia do currículo *Trivium*, proposta por D’Ambrosio (2011), que integra literacia, materacia e tecnoracia como ferramentas educacionais voltadas à justiça social e à redução das desigualdades. Shulman e Shulman (2016, p. 127) afirmam que para compreender o conhecimento a ser ensinado, o professor encontra, por meio de sua experiência, “elementos que são hoje comuns nos padrões que compõem a base de conhecimento necessária para a docência”.

Diante disso, Lopes (2021) utilizou essa base teórica para analisar como a proposta educacional do MST pode contribuir para a transformação social e para a construção de uma escola mais alinhada às necessidades do camponês.

Caldart (2003, p. 61) traz para o debate sobre a escola do campo que:

Existe uma nova prática de Escola que está sendo gestada neste movimento. Nossa sensibilidade de educadores já nos permitiu perceber que existe algo diferente e que pode ser uma alternativa em nosso horizonte de trabalhador da educação, de ser humano. Precisamos aprender a potencializar os elementos presentes nas diversas experiências, e transformá-los em um movimento consciente de construção das escolas do campo como escolas que ajudem neste processo mais amplo de humanização, e de reafirmação dos povos do campo como sujeitos de seu próprio destino, de sua própria história.

Essa escola que anuncia é a mesma que denuncia as mazelas sofridas pelo povo camponês para construir uma escola que pronuncie aquilo que eles querem por direito.

Os resultados evidenciaram a relevância das experiências vividas como componentes essenciais na compreensão da realidade educacional em contextos rurais. Lopes (2021) propôs uma abordagem que desconstrói lógicas pré-estabelecidas, oferecendo novos caminhos para a educação no campo. O autor enfatiza que a Educação do Campo, seus professores, alunos e escolas são realidades dinâmicas, em constante transformação, e que é necessário ouvir e valorizar as vozes e vivências presentes nesse contexto.

A gente só sabe trabalhar sozinho. Não sabemos lidar com os conflitos. Agora, quando temos uma educação para a coletividade, os conflitos acontecem todos os dias e em todos os lugares, onde estivermos eles vão acontecer. Então, podemos pensar a Educação do Campo como um dos lugares para pensarmos na coletividade (Lopes, 2021, p. 59)

Ao adotar uma perspectiva cartográfica, Lopes (2021) optou por não buscar conclusões definitivas. Em vez disso, o estudo visou provocar reflexões sobre os sentidos produzidos pelos afetos e experiências do campo. O autor reconheceu que a escola, como espaço de movimento contínuo, já possuía sua dinâmica antes da presença dos pesquisadores, reforçando que a pesquisa foi apenas um fragmento de uma realidade em evolução.

Com sua abordagem sensível e inovadora, o estudo contribuiu para uma visão mais ampla e

profunda das dinâmicas da escola do campo e das relações que permeiam o ensino nesse contexto. Na escola do campo o fazer junto faz parte da dinâmica da escola, como ressalta Lopes (2021):

Esses sujeitos não estão ali para “receber uma formação”, mas para fazer junto, para se formar, ou melhor, para que nos formemos juntos, uma composição de sujeitos que colocam esse projeto em debate para que ele caminhe. São sujeitos ativos em sua formação e participação. Aliás, não deixaram de colocar certas considerações que lhes são importantes enquanto sujeitos coletivos de um movimento (Lopes, 2021, p. 74).

Essa abordagem valoriza a autonomia e as vivências dos sujeitos enquanto coletivos de movimento, tornando a educação um instrumento de transformação social e valorizando a pluralidade de vozes e experiências.

Em síntese, Lopes (2021) não apenas gerou conhecimento sobre a Educação do Campo, mas também incentivou uma reflexão crítica sobre a importância de compreender as realidades em constante movimento, de escutar os afetos vividos em campo e de criar novos caminhos para a construção de saberes.

Souza (2021), em sua pesquisa intitulada “Educação do campo no município de Areia Branca/RN e salas multianuais: limites e possibilidades do letramento matemático”, traz contribuições relevantes ao discutir os desafios enfrentados por grupos frequentemente invisibilizados pela sociedade. A autora destaca que, para garantir seus direitos, essas comunidades precisam lutar contra a indiferença de um sistema educacional, muitas vezes, pautado por interesses políticos e econômicos. A pesquisa explora as dinâmicas da educação no campo, com foco nos desafios e estratégias pedagógicas para o Letramento Matemático em salas multianuais, evidenciando a importância de metodologias específicas e da formação docente para lidar com as peculiaridades desse contexto.

Cabe ressaltar que salas multianuais ou multisseriadas são estabelecidas por uma estratégia de organização escolar em que são alocados estudantes de variados anos escolares e diferentes faixas etárias em uma mesma sala, com um único professor. Alves (2020, p. 40) enfatiza que:

[...] nas classes multianuais, os professores utilizam diferentes conteúdos programáticos para atender a quatro ou cinco séries distintas na mesma sala de aula, sendo que cada uma delas necessita de um atendimento específico. Essas salas reúnem tanto aqueles alunos em processo de alfabetização quanto os já alfabetizados [...].

A autora, ainda, afirma que: “as professoras adotam uma concepção de educação apoiada em um projeto histórico, priorizando oferecer uma educação que visa a ampliação da autonomia do aluno e o sentimento de pertencimento àquela comunidade local” (Alves, 2020, p. 43). Portanto, a organização de ensino e de aprendizagem apoiam-se em princípios que visem uma educação diferenciada, em que os professores tomem como início um tema comum retirado da realidade local para trabalharem com todos os anos escolares.

Já sobre letramento matemático, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2010, p. 1):

refere-se à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo moderno, de tal forma a fazer julgamentos bem embasados e a utilizar e envolver-se com a Matemática, com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo.

Para Paruta e Cardoso (2022, p. 2) “letramento matemático é uma expressão relativamente recente, que envolve uma perspectiva em que o sujeito utiliza os conhecimentos matemáticos de maneira efetiva em diferentes situações em seu cotidiano”. Portanto, cabe a escola propiciar diferentes oportunidades de leitura do mundo, levando em consideração os saberes e fazeres dos estudantes, tal qual o contexto ao qual esses estudantes pertencem.

O estudo foi conduzido com uma abordagem qualitativa, estruturada em uma metodologia abrangente que incluiu revisão sistemática da literatura, análise de documentos do município, caracterização do cenário da pesquisa e entrevistas semiestruturadas com professoras atuantes em salas multianuais. A pandemia de coronavírus trouxe desafios adicionais, mas o planejamento cuidadoso permitiu que o percurso metodológico evidenciasse tanto as dificuldades quanto as possibilidades pedagógicas nesse ambiente.

A revisão da literatura realizada por Souza (2021) revelou lacunas significativas no estudo das salas multianuais e reforçou a relevância do trabalho. Souza (2021) investigou as práticas pedagógicas e as concepções dos professores, destacando as possibilidades de aprimorar o ensino de Matemática em contextos específicos. A autora aponta para a necessidade de considerar a diversidade dos alunos e professores, além de investir em formações específicas e no desenvolvimento de materiais didáticos adaptados à realidade das salas multianuais.

As entrevistas com as professoras ressaltaram desafios recorrentes, como a falta de investimento público, ausência de formação adequada, infraestrutura precária e transporte escolar insuficiente. As docentes também enfrentam dificuldades em trabalhar com diferentes faixas etárias e níveis de ensino em uma mesma sala, agravadas pela falta de recursos didáticos e de conhecimento sobre o Letramento Matemático. Apesar disso, Souza (2021) destacou possibilidades significativas, como o acompanhamento prolongado das turmas, uso de materiais de apoio, formação de grupos de estudos, desenvolvimento de projetos e incentivo à formação docente.

A pesquisa enfatiza a importância de valorizar os saberes e culturas locais presentes nas comunidades do campo. Souza (2021) defende práticas educacionais que promovam a identidade e a autonomia dos povos do campo, contribuindo para o fortalecimento de suas comunidades. Para Soares e Bezerra (2021), o trabalho em salas multianuais exige do docente habilidades para lidar com a diversidade, mas também oferece oportunidades únicas para promover a interação e o aprendizado coletivo.

Em síntese, o estudo de Souza (2021) é uma contribuição valiosa para a compreensão e valorização da educação no campo. Ele revela as limitações e potencialidades do Letramento Matemático em salas multianuais, ao mesmo tempo em que provoca reflexões sobre a prática educativa nesse contexto.

Co relação às salas multianuais, Souza (2021, p. 42) ressalta:

Como educadora que trabalha no campo em salas multianuais, reflito sobre os diversos desafios que perpassam a nossa formação docente, como o ato de questionarmos e avaliarmos a nossa prática, as concepções de ensino que embasam e norteiam o nosso fazer pedagógico e as experiências que acumulamos durante o processo de formação. Sentimo-nos constantemente provocadas a criar estratégias, questionar conceitos, refazer nossas práticas, romper paradigmas que nos são impostos, repensar e pensar a nossa formação, refazer planejamentos, buscar soluções para problemas existentes no cotidiano da escola e ainda fazer projeções. Muitas vezes, as cobranças pessoais, do cotidiano escolar e dos superiores nos impedem de fazer todo esse processo reflexivo, que se configura essencial na prática de todo educador.

Ele destaca a importância de um exercício constante de reflexão crítica por parte dos educadores, abordando desde a necessidade de questionar as concepções pedagógicas até o desafio de repensar práticas e planejar estratégias que atendam à realidade multifacetada dessas escolas.

O destaque dado às cobranças pessoais e institucionais é bastante pertinente, pois evidencia os obstáculos que os professores enfrentam para realizar o essencial processo de reflexão sobre sua prática. Essas barreiras mostram o quanto é necessário criar condições e momentos específicos que favoreçam o diálogo, o planejamento colaborativo e a formação continuada, permitindo que o educador desenvolva uma prática pedagógica mais consciente e transformadora.

O texto também reforça a ideia de que ser educador no campo é um constante exercício de resiliência, inovação e compromisso com uma educação que respeite as particularidades locais e promova mudanças significativas na realidade das comunidades atendidas.

Além de fomentar a discussão sobre as especificidades da educação no campo, a pesquisa destaca a necessidade de novas investigações para dar visibilidade e voz a essas comunidades frequentemente negligenciadas pelo poder público.

Concluimos nossas análises com o estudo de Souza (2022), intitulado “O ensino de matemática numa escola rural do RN: planejamento para salas multisseriadas no contexto remoto 2020/2021”. O trabalho foi motivado pela necessidade de compreender como o ensino de matemática se relaciona com a realidade de alunos de turmas multisseriadas na comunidade de Serra Vermelha, situada no município de Areia Branca/RN. Com esse trabalho recaímos novamente na questão das classes multisseriadas ou multianuais. Janata e Anhaia (2015, p. 686) realçam que:

Presentes no contexto do campo, as escolas/classes multisseriadas são frutos de um período histórico que nos remete ao Brasil colônia, com as professoras leigas e ambulantes que davam aulas aos filhos dos donos das terras e por consequência aos filhos dos seus trabalhadores, após a expulsão dos jesuítas do país em 1759.

Os autores trazem, ainda, que:

No contexto do campo, como de todo o país, no fim dos anos 1980 e início dos anos 1990 houve uma reascensão dos movimentos sociais, com o fortalecimento da organização dos trabalhadores do campo e de suas lutas, tendo como consequência a constituição do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)2, entre outros (Janata; Anhaia, 2015, p. 686).

Diante desses recortes dos autores, percebemos a necessidade de reafirmar a educação do campo e como estratégia, para atender a maior quantidade de estudantes e no menor espaço de tempo, houve a criação ou o reaparecimento de classes multisseriadas ou multianuais.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, ancorada em uma revisão da literatura sobre o tema, coleta de dados por meio de questionários aplicados a cinco professoras colaboradoras, análise dos dados obtidos e interpretação dos resultados. Segundo Souza (2022), a análise de conteúdo dos dados permitiu revelar práticas pedagógicas significativas, destacando o planejamento e a interdisciplinaridade como aspectos essenciais para o ensino de matemática em escolas do campo, especialmente no contexto remoto imposto pela pandemia de COVID-19.

O estudo foi dividido em duas partes principais: a primeira aborda questões relacionadas à formação dos professores e sua integração na educação do campo; a segunda explora o planejamento das aulas de matemática, considerando as especificidades dos alunos e a adaptação necessária para o ensino remoto. De acordo com Mattos e Mattos (2021), a construção de práticas inovadoras na educação exige um olhar insurgente e comprometido com a realidade dos estudantes, evidenciando a necessidade de coconstrução entre professores e alunos.

Souza (2022) revelou aspectos fundamentais das práticas docentes, como a organização do planejamento, métodos utilizados nas aulas, experiência profissional, conexão com o cotidiano dos estudantes, interdisciplinaridade e uso de materiais didáticos. Souza, (2022, p. 40), ressalta que “fazer o aluno questionar e refletir é uma das muitas estratégias que o ensino deve proporcionar. Cabe ao professor no seu cotidiano desenvolver planejamentos que envolvam práticas de ensino que sejam interdisciplinares”. Também destacou os desafios enfrentados no ensino remoto, incluindo a falta de tempo para planejamento, infraestrutura inadequada das escolas, ausência de políticas de valorização do campo e limitação de recursos tecnológicos tanto nas escolas quanto nas comunidades.

Nas escolas com turmas multisseriadas, a falta de políticas públicas de acesso às tecnologias digitais e valorização profissional afeta principalmente o aluno do campo, visto que os alunos que vivem no campo moram distante da escola, muitos não têm acesso à internet, celulares,

tablets ou computadores. Embora seja realidade de poucos, ainda existem muitos alunos nessa situação (Souza, 2022, p. 48).

A pesquisa ressaltou a relevância do planejamento das aulas de matemática aliado à interdisciplinaridade e à valorização da cultura local, elementos que enriquecem o processo educativo. A interdisciplinaridade, conforme aponta Souza (2022), é vista como uma estratégia essencial para tornar o ensino mais dinâmico e aplicável, especialmente em turmas multisseriadas, onde os alunos apresentam diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Essa abordagem torna o ensino mais dinâmico, contextualizado e aplicável à realidade dos estudantes, favorecendo a aprendizagem de maneira significativa.

Nesse sentido, os resultados dialogam com as ideias de D'Ambrosio (2011), que afirma que a etnomatemática está intrinsecamente ligada às manifestações socioculturais, promovendo uma dinâmica intercultural que agrega os saberes e fazeres dos estudantes. Assim, o planejamento pedagógico que considera a interdisciplinaridade e a etnomatemática não apenas enriquece as práticas educativas, mas também fortalece os vínculos dos alunos com suas realidades e culturas, tornando o aprendizado mais significativo e transformador.

Os resultados e discussões de Souza (2022) destacaram a necessidade de considerar o contexto específico das escolas do campo, as características dos alunos e a importância de estratégias pedagógicas apropriadas para garantir uma educação de qualidade, especialmente diante de adversidades como o ensino remoto.

Assim, a pesquisa contribuiu significativamente para aprofundar a compreensão sobre a prática do ensino de matemática em salas multisseriadas, enfatizando o planejamento, a interdisciplinaridade e a influência do contexto sociocultural como pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional no campo.

Ainda, Souza (2022, p. 41) ressaltou que:

Precisamos entender a importância do ensino de matemática no início da formação dos sujeitos para perceber a construção da realidade em diferentes situações, sua relação com o meio natural e social. Os conhecimentos adquiridos no espaço escolar, os conteúdos ligados ao meio social priorizam a valorização da cultura local, enfatizando a importância do lugar de origem, além de produzir sentido ao aluno.

A ênfase na conexão entre os conteúdos escolares e o meio social é particularmente significativa, pois reforça a valorização da cultura local e do lugar de origem dos estudantes. Essa abordagem não apenas fortalece a identidade cultural dos educandos, mas também torna o aprendizado mais significativo e contextualizado, promovendo uma relação de pertencimento e sentido com o conhecimento adquirido.

A análise das dissertações de Barros (2018), Brandão (2020), Lopes (2021), Souza (2021) e Souza (2022) destaca uma rica diversidade de abordagens na área da educação do campo, com especial atenção ao ensino de matemática. Apesar das variações nos métodos e enfoques, há uma convergência significativa em torno de temas centrais, como a valorização da identidade campestre, a contextualização do ensino e os desafios enfrentados pelos educadores em contextos do campo.

O trabalho de Barros (2018) aponta a formação dos professores, voltados para a educação do campo, como um aspecto para torna o ensino e a aprendizagem mais significativo e com sentido para os estudantes campestres, o que também é evidenciado no trabalho de Souza (2022). Já o estudo de Brandão (2020) aponta que a experiência do professor e ser campestre reforça elementos inerentes às vivências no campo. Por outro lado, Lopes (2021) expõe uma dificuldade de atuar em classes multisseriadas, assim como Souza (2021) e Souza (2022).

Compreendemos, assim como estes autores apresentados neste trabalho, que:

Os sujeitos que trabalham e vivem do campo e seus processos de formação pelo trabalho, pela

produção de cultura, pelas lutas sociais, não têm entrado como parâmetros na construção da teoria pedagógica e muitas vezes são tratados de modo preconceituoso, discriminatório (Caldart, 2008, p. 73).

Portanto, esses estudos reforçam a importância de uma educação do campo que respeite e promova a identidade cultural local, integre os saberes e fazeres às práticas pedagógicas e desenvolva uma formação docente crítica e situada nas realidades camponesas. Em conjunto, as dissertações oferecem reflexões que não apenas aprofundam as discussões sobre a educação do campo, mas também apontam caminhos para uma prática educacional mais inclusiva, transformadora e alinhada às demandas e potencialidades do território camponês.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões e análises, os estudos evidenciam a importância de reconhecer e valorizar a identidade camponesa, reforçando as questões identitárias dos povos envolvidos na Educação do Campo. Esses estudos destacam também a necessidade de abordar temáticas conectadas à realidade do campesinato, promovendo a contextualização do ensino de matemática escolar. Nossas análises apontam para a relevância de considerar as experiências vividas e os laços afetivos como elementos essenciais para compreender a realidade educacional nos contextos camponeses.

Além disso, enfatizamos a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o letramento matemático a partir da realidade e das identidades locais, com o objetivo de fomentar o empoderamento e a autonomia das comunidades camponesas. Contudo, os desafios enfrentados pelos educadores incluem a carência de investimentos públicos, a falta de formação adequada à realidade do campo, precárias condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como as dificuldades inerentes ao trabalho com turmas multianuais. Esses fatores nos conduzem à reflexão sobre a urgência de políticas educacionais mais eficazes e que atendam de forma sensível às especificidades das escolas do campo, garantindo uma educação de qualidade e alinhada às particularidades do território camponês.

Podemos inferir que vários acontecimentos levaram a falta de investimento para a educação do campo. Além disso, houve uma certa desconsideração em relação às questões pedagógicas, sociais e culturais, quando se trata de educação do campo. Entretanto, movimentos de insurgências, lutas e defesa dos direitos camponeses são implementados para promover uma educação de qualidade com formação docente apropriada às escolas do campo.

Verificamos, ainda, que a formação docente deve ser direcionada para aqueles professores que são do contexto camponês para que estes possam denunciar a precariedade existente, tanto das escolas quanto de formação docente. Há uma questão de fundo nessa precariedade que é o entendimento do que seja educação do campo. Isso porque, como afirma Caldart (2008), a educação do campo já se iniciou marcada pela disputa e por contradições sociais fortemente estabelecidas pela dinâmica política em nosso país.

Observamos que a etnomatemática emerge como uma abordagem significativa para promover a interculturalidade, a interdisciplinaridade e o fortalecimento da identidade e do pertencimento camponês. Os estudos analisados apontam para o potencial de integrar os saberes prévios dos estudantes sobre as formas de matematizar o ambiente vivido com os conteúdos matemáticos escolares que precisam ser aprendidos. Dessa forma, concluímos que a etnomatemática oferece aos estudantes ferramentas para responder às suas inquietações sobre o aprendizado da matemática em um contexto escolar. Além disso, a etnomatemática é um caminho para fortalecer os saberes e fazeres camponeses em sala de aula.

Reconhecemos também o desafio de compartilhar conhecimentos que não podem permanecer restritos a um grupo seletivo, mas devem ser democratizados tanto para aqueles que estão em sala de aula quanto para os que estão fora dela. Para isso, a formação docente desempenha um papel fundamental, transformando perspectivas e práticas em direção a uma educação planetária. Depositamos nossas esperanças nas múltiplas possibilidades oferecidas pela etnomatemática, entendendo que o ensino e o

aprendizado de maneiras de matematizar o mundo devem ser norteados pela busca por equidade de oportunidades e justiça social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria A. O trabalho docente em classes multianuais de escolas da Ilha Grande. **Conhecimento & Diversidade**, v. 12, n. 27, p. 39-50, 2020.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção do Conhecimento: Uma perspectiva cognitiva**. Trad. Ligia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BARROS, Viviane N. **Ações de Formação Continuada para Professoras(es) dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Escolas do Campo: Um olhar para o ensino de matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

BRANDÃO, Wellington G. **Matemática na Educação do Campo**. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2020.

CALDART, Roseli S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

CALDART, Roseli S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, Maria A. (Org.). **Educação do Campo: campo - políticas públicas - educação**. Brasília: Incra; MDA, 2008, p. 63-86.

CALDART, Roseli S. Escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n.1, p. 60-81, 2003.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1998.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Letramento matemático**. Brasília: INEP, 2010.

JANATA, Natacha E.; ANHAIA, Edson M. Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 3, p. 685-704, 2015.

LOPES, Wanderson R. **Tensões em um curso de formação de professores de uma escola do campo**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2021.

MATTOS, Sandra M. N.; MATTOS, José R. L. Práticas docentes inovadoras: caminhando na incerteza momentânea entre o status quo e a ousadia. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, 2021, p. 12-25.

MATTOS, Sandra M. N. **O Sentido da Matemática e a Matemática do Sentido: Aproximações com o programa etnomatemática**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2020.

MATTOS, Sandra M. N.; MATTOS, José R. L. Etnomatemática e prática docente indígena: a cultura como eixo integrador. **Hipátia**, v. 4, n. 1, p. 102-115, jun. 2019.

MORAES, Antonio Carlos Robert. A afirmação da territorialidade estatal no Brasil: uma introdução. In: LEMOS, Amalia I. G.; SILVEIRA, Maria L.; ARROYO, Monica. **Questões territoriais na América Latina**. Buenos Aires: Clacso, 2006. p. 41-54.

PAULINO, Eliane T. Território e campesinato: da teoria à práxis. **Terr@Plural**, v. 2, n. 1, p. 199-211, 2008.

PARUTA, Anie M.; CARDOSO, Virginia C. O Letramento Matemático na BNCC. **Zetetiké**, v. 30, p. 1-20 - e022025, 2022.

SANTOS, Ramofly B. A Educação do Campo e o MST. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL GRAMSCI E OS MOVIMENTOS POPULARES. **Anais [...]**. Niterói: UFF, 2010. v. 1. p. 1-16.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María L. **Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judiht H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**, v. 6, n. 1, p.120-142, 2016.

SOARES, Manoel H.; BEZERRA, Sara J. C. Experiências de docentes em turmas multisseriadas/multianos: desafios e estratégias metodológicas utilizadas em escolas rurais de Palmeira dos Índios/AL. **Revista Interseção**, v. 2, n. 1, p. 134-160, 2021.

SOUZA, Deidiane A. S. **O Ensino de Matemática numa Escola Rural do RN: Planejamento para salas multisseriadas no contexto remoto**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2022.

SOUZA, Gilvana G. D. **Educação do Campo no município de Areia Branca/RN e Salas Multianuais: Limites e possibilidades do letramento matemático**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.